Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

DESAFIOS DA GESTÃO DE UMA EMPRESA RURAL

CHALLENGES OF MANAGING A RURAL COMPANY

Rayslane Barbosa Oliveira
Acadêmica em Agronomia, IESC/FAG - Faculdade Guaraí, Brasil
E-mail: rayslaneb22@gmail.com

Gabriel Gomes Oliveira
Acadêmico em Zootecnia, IESC/FAG - Faculdade Guaraí, Brasil
E-mail: gabrielgomeszacai@gmail.com

Marivânia Fernandes Santiago
Mestra em Ciências Ambientais; Docente da IESC/FAG, Brasil
E-mail: marivania.santiago@gmail.com

Recebido: 28/03/2025 – Aceito: 15/04/2025

Resumo

O artigo explora as principais dificuldades enfrentadas pelos gestores de propriedades rurais e destaca a importância de uma administração eficaz para garantir o sucesso no agronegócio. A pesquisa, realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, aborda questões como a falta de planejamento. A discussão sobre a gestão financeira e operacional, ressalta como a falta de preparo dos produtores para lidar com ferramentas de gestão pode limitar o potencial produtivo das propriedades. A importância de uma visão sistêmica no agronegócio, que envolve a interdependência entre produtores e o mercado, e a necessidade de um gestor rural ser capaz de tomar decisões baseadas em informações claras e precisas. Como resposta a isso a formação dos profissionais de ciências agrárias ainda é insuficiente em relação às disciplinas de gestão, o que cria desafios adicionais para a administração eficiente das propriedades. Em conclusão, o artigo reforça a necessidade de mais investimentos em formação e tecnologias de gestão para melhorar a produtividade e a sustentabilidade no meio rural.

Palavras-chave: propriedade rural; desafios de gestão rural; visão sistêmica do agronegócio;

Abstract

The article explores the main difficulties faced by rural property managers and highlights the importance of effective administration to ensure success in agribusiness. The research, carried out through a systematic literature review, addresses issues such as lack of planning. The discussion on

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

financial and operational management highlights how producers' lack of preparation to deal with management tools can limit the productive potential of properties. The importance of a systemic vision in agribusiness, which involves interdependence between producers and the market, and the need for a rural manager to be able to make decisions based on clear and precise information. In response to this, the training of agricultural science professionals is still insufficient in relation to management disciplines, which creates additional challenges for the efficient administration of properties. In conclusion, the article reinforces the need for more investments in training and management technologies to improve productivity and sustainability in rural areas.

Keys Words: rural property; rural management challenges; systemic view of agribusiness;

1. Introdução

Breitenbach (2014) destaca que a base do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro é o agronegócio, sendo esse o responsável por gerar um superaficit na balança econômica. A autora ainda destaca a importante posição do Brasil como pioneiro em programas de redução de GEE (Gases de Efeito Estufa), bem como modelos de agricultura sustentável, o que torna o mercado competitivo.

Os principais desafios encontrados na gestão de propriedades rurais têm relação com a forma de se administrar uma UPA (Unidade de Produção Agropecuária), podendo dessa forma contribuir para o desenvolvimento da propriedade. Questões como preparo e as limitações do produtor em relação a gestão e administração rural são levados em consideração para um bom desenvolvimento rural (Breitenbach ,2014).

A gestão de um negócio principalmente voltado para a área rural envolve diversos fatores, dentre ele administração, controle de dados, levantamentos estatísticos, gestão de recursos e produção além do trabalho em equipe. Muitas ferramentas vêm sendo desenvolvidas com o intuito de facilitar de certa forma as tomadas de decisões sem que se passe por cima de alguma informação importante.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

2. Metodologia

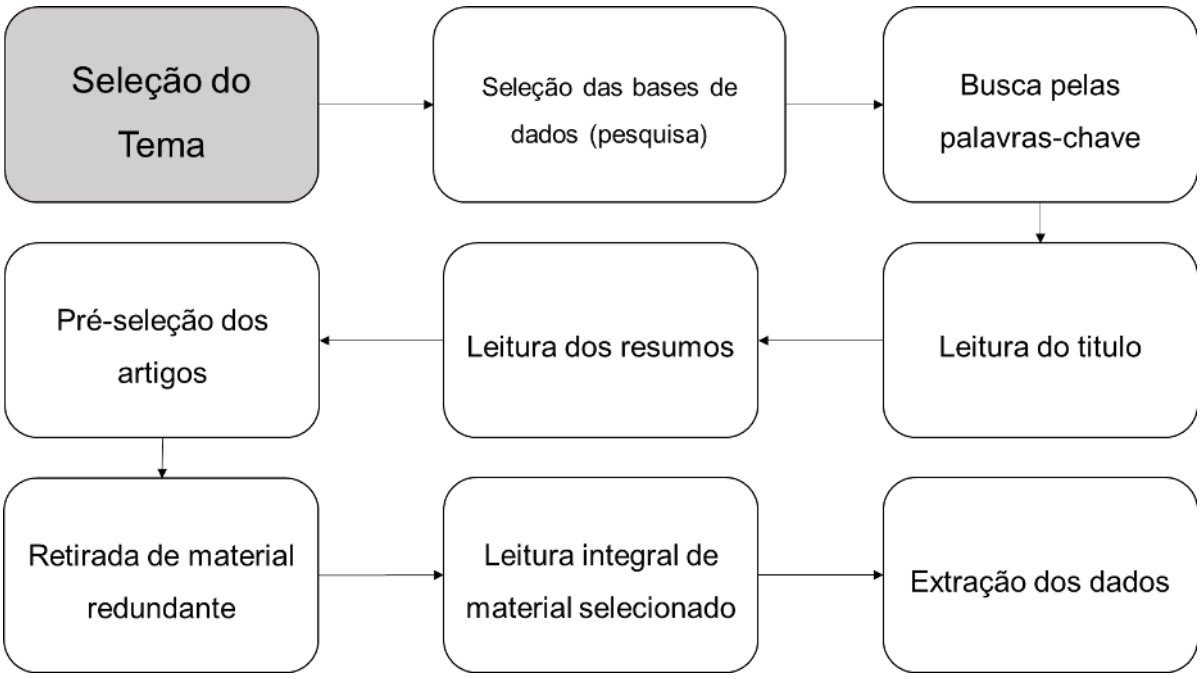
O presente trabalho é uma revisão sistemática de literatura onde foram usados artigos, dissertações e publicações relacionadas ao tema desafios da gestão e economia em uma empresa rural. A pesquisa foi fundamentada em documentos obtidos de livros, revistas, artigos e outros materiais científicos, visando elaborar referências e coletar informações pertinentes ao tema. As principais fontes de buscas foram o *google Scholar* e o *Scielo*, fez-se uma pré-seleção de 52 documentos, onde foram lidos os títulos, posteriormente foram lidos os resumos, só assim foram lidos de forma integral os artigos que tinha relevância com o tema, sedo assim o número de documentos lidos integralmente foi de 25 para a composição do presente artigo.

O objetivo principal do presente trabalho é explicitar os desafios da administração rural, destacando os principais obstáculos na gestão de propriedades rurais e algumas das abordagens empregadas para solucioná-los, visando uma administração mais eficiente e sustentável no agronegócio. Os objetivos específicos são identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos gestores de propriedades rurais; analisar a formação acadêmica fazendo relação com o desenvolvimento de gestão; explorar modelos e ferramentas de administração; discutir a importância de uma visão sistêmica no agronegócio; apresentar soluções para esses problemas.

O presente trabalho é uma pesquisa descritiva, a mesma oferece uma contribuição significativa ao proporcionar novas perspectivas sobre uma realidade já conhecida (NUNES; NASCIMENTO; ALENCAR, 2016). Os materiais selecionados para este artigo foram majoritariamente publicados nos últimos 15 anos. A imagem 1 descreve os procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa.

Imagem 1- Fluxograma dos procedimentos metodológicos.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809



Fonte: Adaptado de MARQUES *et al.* (2023).

3. Revisão da Literatura

3.1 Visão Sistêmica do agronegócio

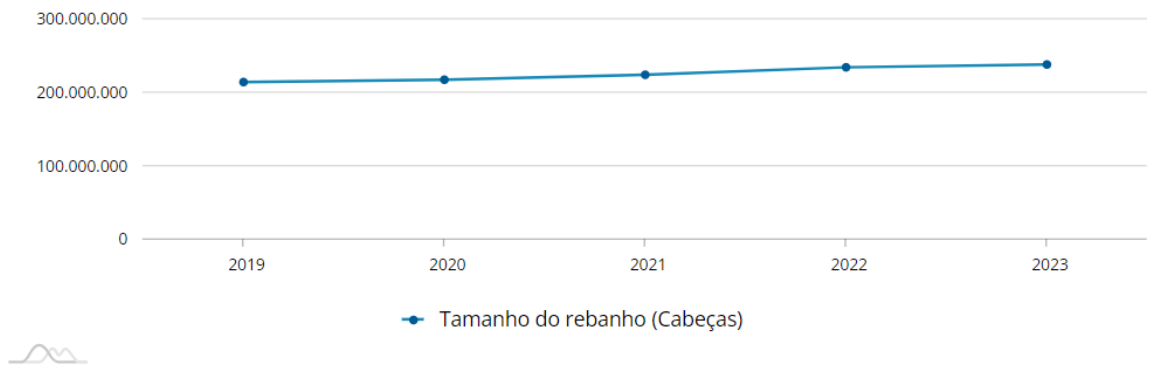
O conceito de agronegócio implica na ideia de cadeia produtiva, com seus elos entrelaçados e sua interdependência. A agricultura moderna, mesmo a familiar, extrapolou os limites físicos da propriedade. Depende cada vez mais de insumos adquiridos fora da fazenda e sua decisão de o que, quanto e de que como produzir, está fortemente relacionada ao mercado consumidor. Há diferentes agentes no processo produtivo, inclusive o agricultor, em uma permanente negociação de quantidades e preços. (LOURENÇO, 2009).

Em termos de produção e exportação de café, açúcar e suco de laranja, o Brasil detém o primeiro lugar, o segundo em produção e primeiro em exportação de Carne Bovina, Tabaco, Cana de Açucar/Etanol; também detém o segundo lugar em produção e exportação de soja; e o terceiro em exportação de milho; por fim, quanto a produção e exportação de carne supina, o país ocupa o quarto lugar.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

De acordo com o IBGE (2023) o Brasil conta com um rebanho de 238.626.442 cabeças de gado. A imagem 2 mostra o gráfico apontado pelo órgão.

Imagem 2 – Gráfico de rebanho bovino.



Fonte: IBGE (2024)

A imagem 3 mostra os estados que detem as maiores quantidades de rebanho bovino ainda segundo o IBGE (2024).

Imagem 2 – Tabela de rebanho bovino por estado.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

Mapa (BR) - Bovinos (Bois e Vacas) - Tamanho do rebanho (Cabeças)

Bovinos (Bois e Vacas) - Tamanho do rebanho (2023)		
localidade	**quantidade**	**unidade**
Rondônia	18.162.632	Cabeças
Acre	4.908.956	Cabeças
Amazonas	2.377.089	Cabeças
Roraima	1.181.553	Cabeças
Pará	25.040.621	Cabeças
Amapá	54.842	Cabeças
Tocantins	11.313.309	Cabeças
Maranhão	10.128.610	Cabeças
Piauí	1.384.189	Cabeças
Ceará	2.772.173	Cabeças
Rio Grande do Norte	1.173.351	Cabeças
Paraíba	1.412.480	Cabeças
Pernambuco	2.456.213	Cabeças
Alagoas	1.437.589	Cabeças
Sergipe	1.294.262	Cabeças
Bahia	13.290.719	Cabeças
Minas Gerais	22.498.415	Cabeças
Espírito Santo	2.179.082	Cabeças
Rio de Janeiro	2.765.715	Cabeças
São Paulo	10.768.360	Cabeças
Paraná	8.774.410	Cabeças
Santa Catarina	4.540.794	Cabeças
Rio Grande do Sul	12.012.219	Cabeças
Mato Grosso do Sul	18.891.916	Cabeças
Mato Grosso	33.994.004	Cabeças
Goiás	23.729.878	Cabeças
Distrito Federal	83.061	Cabeças
Fonte: PPM		

Fontes

PPM: Tamanho do rebanho, Maior produtor
Censo Agropecuário: Estabelecimentos

Fonte: IBGE (2024)

Segundo os estudos feitos por Gomes, Feijó e Chiari (2017), o Brasil é um dos principais produtores e exportadores de carne bovina no mundo, destacando-

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

se pela alta produtividade e qualidade do produto. Em 2015, o país possuía o maior rebanho bovino do mundo (209 milhões de cabeças), era o segundo maior consumidor e exportador, com 38,6 kg/habitante/ano e 1,9 milhões de toneladas exportadas, respectivamente. Os autores apresentam ainda que o mercado interno representa cerca de 80% do consumo, a exportação de carne bovina corresponde a 3% das exportações totais do país, gerando 6 bilhões de reais e representando 6% do PIB brasileiro, ou 30% do PIB do Agronegócio, com um movimento superior a 400 bilhões de reais.

Conforme nos assegura BREITENBACH (2014), fatores como as diferentes realidades presentes no Brasil mostram a necessidade de melhorias, tendo em vista a carência de tecnologias e a falta de conhecimento, o que acaba interferindo no potencial produtivo local. Ainda segundo a autora alguns fatores contribuem para o abandono rural e a busca por atividades no meio urbano, sendo eles a escassez de recursos e a baixa produção e proatividade. Isso provindo de falta de conhecimento e de técnicas adequadas.

Uma das causas desses problemas/gargalos em nível de propriedade rural, que atinge especialmente as unidades familiares de menor porte ou menor renda, é o acesso à informação e a utilização adequada dessa informação. Muitos agricultores têm escassez de informação, seja informação técnica de produção, das novas tecnologias ou do seu uso. Porém, a defasagem maior é de informações que se referem a gestão dos seus estabelecimentos e, mais especificamente, na gestão de custos de suas atividades produtivas. (BREITENBACH,2014).

Sendo assim a visão sistêmica do agronegócio evidencia as partes individuais, suas relações e dependências na composição do todo. Permitindo assim, análises mais consistentes e robustas, melhora da gestão dentro das cadeias produtivas, e o destaque da importância e abrangência do setor (Fazenda Gestão, 2017).

3.2 Teorias e funções administrativas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

De acordo com Economia Rural (2020), de certa forma podemos conceituar que a administração tem como principal objetivo obter um bom custo/benefício aos sistemas de produção. O autor indica que Frederick Winslow Taylor propôs através de seus estudos métodos que visavam a padronização e a maior produtividade em menor tempo possível sem que houvesse a necessidade de aumento da quantidade de funcionários. Mas para isso é necessário que haja qualificação dos envolvidos, visando maior agregação de conhecimentos a respeito principalmente de gestão financeira.

A gestão financeira se constitui numa das questões mais importantes dentro do processo administrativo de qualquer organização, possuindo esta objetivos que focalizem lucros financeiros ou não. (Callado e Callado, 1999). Deve-se considerar que, na maioria das situações, o gestor e trabalhador são os mesmos nas unidades de produção agropecuárias, ou seja, o próprio agricultor. (BREITENBACH,2014).

Independentemente do tamanho e das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais, o produtor rural precisa conhecer as ferramentas de gestão para adotar um modelo profissional de gestão (Lima & Alves, 2023). As principais responsabilidades do gestor rural envolvem: administrar os recursos produtivos de maneira eficiente; preservar, investir e cuidar do patrimônio; aumentar a produtividade e controlar os custos operacionais; incorporar tecnologias de informação, comunicação e automação; além de produzir com eficácia técnica para assegurar uma renda satisfatória (Silva, 2009; Berk, Güney & Sangün, 2022).

Segundo Rodigheri, Grzybovski e Silva (2023), ressaltam que fatores como o conhecimento específico a respeito dos sistemas de produção, de maquinário, manejo de culturas, habilidade humana, principalmente quando há a presença de membros da família envolvidos, deve ser pautado na confiança. Segundo a análise apresentada pelos autores, é fundamental que o administrador rural compreenda a dinâmica do mercado agropecuário e possua a habilidade de gerenciar recursos, identificar problemas e tomar decisões. Além disso, é essencial que o produtor busque, registre, armazene e revise informações de maneira sistemática, pois isso fortalece sua capacidade de absorção.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

3.3- Desafios da gestão de empresas rurais

Segundo Callado e Callado (1999), o principal papel do administrador rural consiste nas atividades relacionadas ao planejamento, controle, processo decisório e avaliação de resultados, visando a maximização dos resultados, à permanente motivação e ao bem-estar de seus empregados. O planejamento consiste na associação com a contabilidade para analisar e interpretar os custos dos produtos, dos estoques, dos componentes da organização, dos planos operacionais e das atividades de distribuição para determinação do lucro. A parte de controle, refere-se a parte operacional, logística, para que haja um planejamento das atividades futuras do negócio. Os autores apresentam que o processo decisório deve ser baseado em relatórios e o mais importante, deve levar em consideração a sugestão dos contratados. Outro importante fator associado a tomada de decisões é que o no processo deve-se dar atenção principalmente à desenvolver alternativas, pois isso é tão importante quanto a escolha.

Cella (2002) aponta a necessidade de que o profissional que fará essa gestão considere os objetivos do agricultor, os quais podem, em alguns momentos e especialmente quando se trata de unidades de produção familiares, não visar a maximização dos lucros. Portanto, o profissional deve considerar a situação familiar, ciclo de vida pessoal e da exploração produtiva, a capacidade e a disposição para mudanças, os custos pessoais de aprendizagem e de saída das atividades, entre outros.

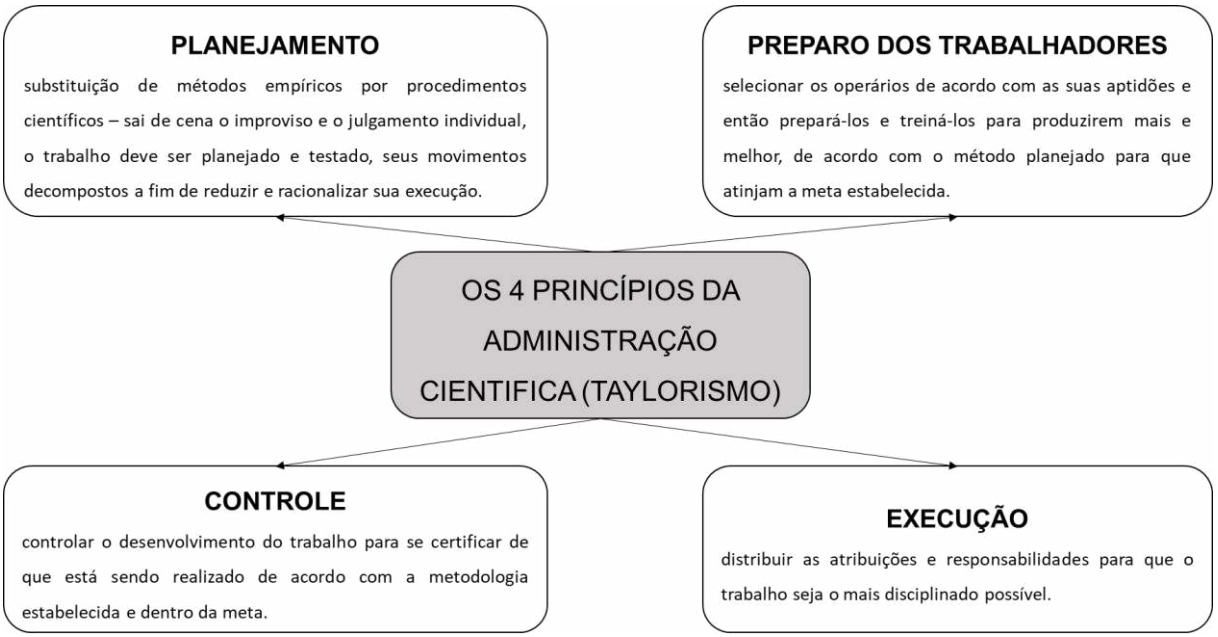
O que se observa nas formações de estudantes das Ciências Agrárias, é que estes majoritariamente focam seus estudos em disciplinas da área técnica, deixando marginalizadas as disciplinas da área de gestão, como administração rural, economia rural, planejamento e projetos. Portanto, por uma questão muitas vezes de preferência dos estudantes, outras vezes por opção do curso, a formação nessa área não é prioridade, resultando num profissional com limitações para auxiliar os agricultores (BREITENBACH, 2014). Pimentel *et al.* (2008)

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

complementa ao afirmar em seus estudos que aos profissionais formados para atuarem com os assessores técnicos e extensionistas rurais apresentam uma tendência à reprodução do pacote tecnológico oriundo da modernização verde, via difusão de tecnologias, sem levar em conta as especificidades dos agricultores.

De acordo com Economia Rural (2020), a administração cientifica pode ser subdividida em quatro princípios de acordo com o método Taylorista. A imagem 3 apresenta o ponto de vista abordado pelo autor.

Imagem 3- Princípios da administração cientifica.



Fonte: Adaptado de Economia Rural (2020).

De acordo com os estudos feitos por Aires (2022) os principais fatores relacionados as dificuldades na administração rural estão relacionadas a administração de finanças, ao gerenciamento da produção e logística, mensuração de resultados e delegação de tarefas.

A melhoria dos processos gerenciais em propriedades rurais, tem uma relação direta com a própria formação dos profissionais que pretendem atuar na área. É visível algumas iniciativas de formações alternativas que visam sanar essas lacunas, citando o exemplo do Curso Superior de Tecnologia no Agronegócio, o qual busca a formação de profissionais para atuarem na área da

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

gestão dentro do agronegócio, seja a nível de propriedade rural ou demais empresas do setor. Porém, visivelmente muitos avanços precisam ocorrer, seja a partir de novos cursos ou na melhoria dos já existentes, um processo que é urgente, porém lento e necessariamente contínuo (BREITENBACH, 2014).

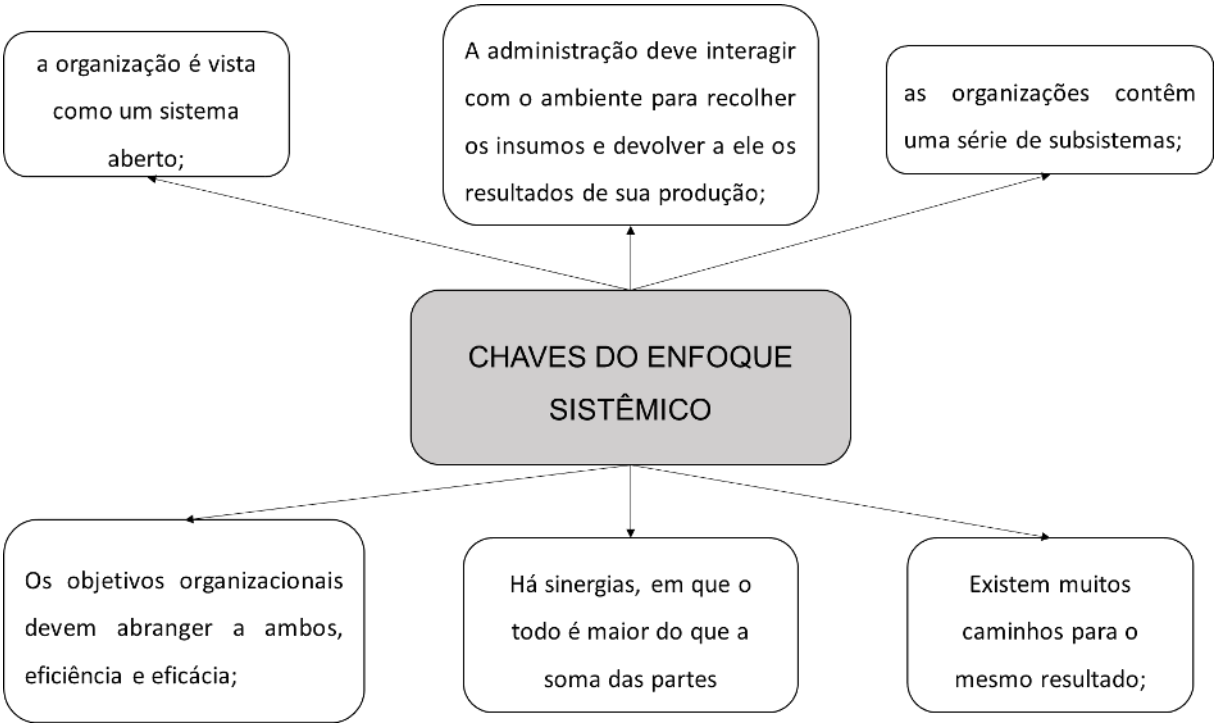
3.4 Modelos de gestão rural

De acordo com Bateman & Snell (1998), gerenciar uma empresa é um processo que busca atingir os objetivos organizacionais por meio de trabalho, pessoas e recursos. Suas principais funções incluem planejamento, implementação e controle de atividades. A gestão profissional orientada pelo planejamento otimiza a renda, reduz o risco e o grau de incerteza no processo de decisão gerencial (Lima & Alves, 2023)

No sentido mais amplo, o pensamento sistêmico (*systemsthinking*) compreende um conjunto grande e razoavelmente amorfo de métodos, ferramentas e princípios, todos orientados para examinar a inter-relação de forças e vê-las como parte de um processo comum (SENGE *et al.*,1999). A imagem 4 traz a representação das chaves do enfoque sistêmico.

Imagem 4- Chaves do enfoque sistêmico.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809



Fonte: Adaptado de Bateman & Snell (1998).

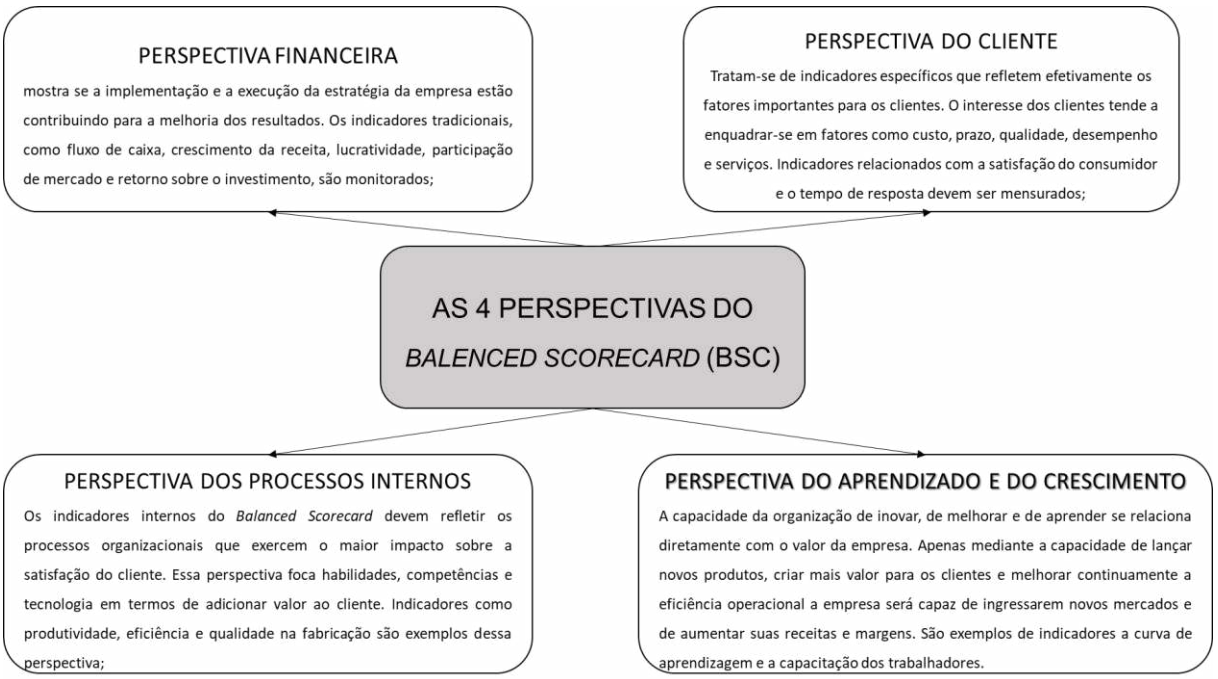
Conforme nos apresenta Lourenzanni (2008), os eventos individuais que ocorrem de forma sucessiva após a resolução racionalista de um determinado problema, devem ser levados em consideração como um todo na revisão sistêmica, onde um evento desencadeia o outro, provocando assim um sistema. “os pesquisadores da área de pensamento sistêmico, a maioria dos problemas que ocorrem só pode ser entendida e solucionada em sua totalidade quando examinadas as interações entre suas partes, ou seja, o sistema como um todo” (LOURENZANNI (2008).

Outro modelo de gestão rural é o *Balanced Scorecard*, que é entendido pelo termo medida de desempenho, no entanto ela não é necessariamente controlada dessa maneira. O modelo visa preencher a lacuna entre a tomada de decisão diária e a visão estratégica dos negócios.

Segundo Lourenzani *et al.* (2008) a composição organizacional do BSC é composta por 4 perspectivas. A imagem 5 apresenta o esquema representativo das quatro perspectivas.

Imagem 5 – Perspectivas do Balanced Scorecard.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809



Fonte: Adaptado de Bateman & Snell (1998).

A imagem apresenta um mapa conceitual das quatro perspectivas do Balanced Scorecard (BSC). A Perspectiva Financeira aborda a criação de valor para os acionistas, considerando fatores como lucro e retorno sobre investimento. A Perspectiva do Cliente foca na satisfação e fidelização de clientes, fundamentais para o sucesso da organização. A Perspectiva dos Processos Internos destaca a eficiência dos processos organizacionais que impactam os clientes. Por fim, a Perspectiva da Aprendizagem e do Crescimento enfatiza a capacitação dos colaboradores e a inovação para sustentar os objetivos estratégicos no longo prazo. O conjunto dessas perspectivas visa equilibrar resultados financeiros com objetivos operacionais e de longo prazo.

3.5 Gestão de cadeia de valor

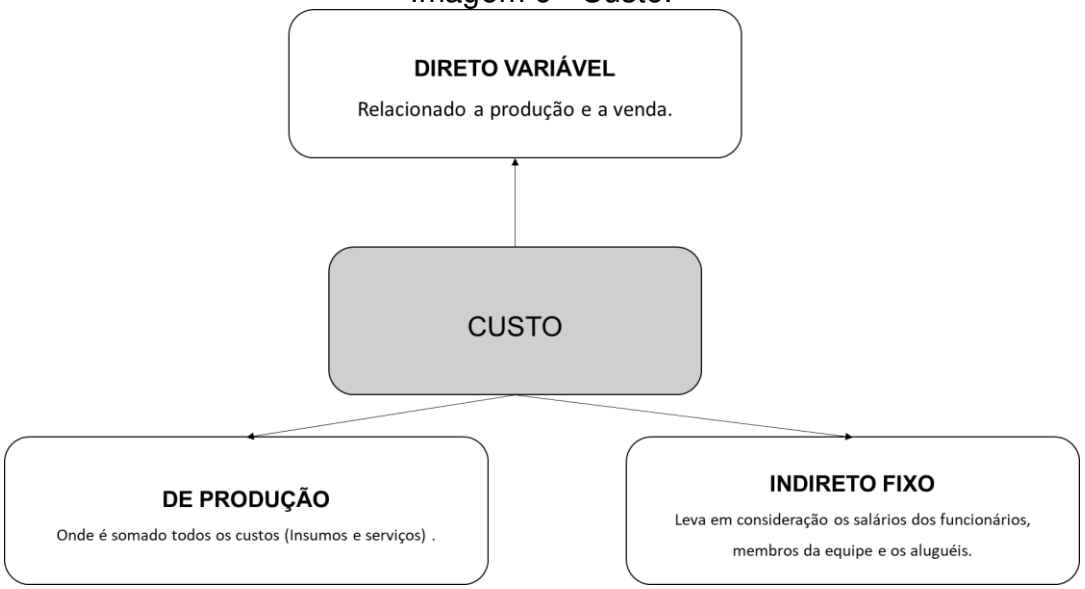
Nas empresas rurais, assim como nas indústrias, a gestão de custos na tomada de decisão abrange dois aspectos principais, que são: o processo produtivo e as atividades comerciais. O processo produtivo se desenvolve no âmbito das empresas enquanto as atividades comerciais se desenvolvem entre as empresas e seu ambiente externo (CALLADO; CALLADO, 1999).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

As atividades que podem ser consideradas tipicamente internas são as operações de manutenção dos vários fatores produtivos, a escolha e coordenação dos procedimentos de execução das várias operações da empresa e a execução das várias operações produtivas. As atividades tipicamente externas são a aquisição de todos os materiais e de outros fatores produtivos necessários à produção, a colocação no mercado dos produtos e subprodutos obtidos e as operações de financiamento (CALLADO; CALLADO, 1999).

De acordo com Economia Rural (2020), o custo pode ser dividido em três categorias. A imagem 6 apresenta o conceito apresentado pelo autor.

Imagem 6 - Custo.



Fonte: Adaptado de Economia Rural (2020)

A imagem apresenta um diagrama sobre os componentes do custo, dividido em três categorias. No topo, destaca-se o Custo Direto Variável, relacionado diretamente à produção e à venda. Abaixo, aparecem duas subdivisões: o Custo de Produção, que engloba todos os custos de insumos e serviços necessários à produção, e o Custo Indireto Fixo, que considera despesas como salários de funcionários, membros da equipe e aluguéis. O diagrama evidencia a estrutura básica para análise e gestão de custos.

3.6 Cooperativismo agropecuário e desenvolvimento rural

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

De acordo com Onofre e Yokoo (2011), o cooperativismo é a base do desenvolvimento capitalista, onde o mesmo é a base de um sistema organizacional na base de um trabalho grupal onde cada um desempenha um serviço designado. As autoras ainda dizem a que a origem do cooperativismo foi na pré-história, sendo a base do sistema organizacional da época. Com a ideologia dos princípios solidários ao homem, esse movimento foi se afirmando no decorrer do tempo e estabelecendo os princípios cooperativistas como: a adesão livre, o controle democrático, o retorno dos excedentes em proporção às operações, etc. (MARUCH; MAFIOLETTI, 2004).

Conforme nos assegura Onofre e Yokoo (2011), a agricultura brasileira, por meio das cooperativas agropecuárias no Paraná desde 1970, ilustra o processo de modernização agrícola. As mudanças capitalistas na estrutura agrária, impulsionadas por incentivos do governo federal, transformaram as cooperativas em instrumentos ativos desse processo de modernização.

Sobre o desenvolvimento, Luxemburgo (2002), mostra em seus estudos que as cooperativas não romperam com o capitalismo; pelo contrário, ao se desenvolverem, tornaram-se mais uma forma de reprodução do capital. Por essa razão, as cooperativas são instituições a serviço do capital, capazes de monopolizar o mercado e exercer influência na organização do espaço geográfico.

3.7 Ferramentas administrativas.

Algumas ferramentas administrativas surgiram ao longo do tempo para que pudessem auxiliar o produtor a gerir e administrar a sua propriedade. Segundo Matias (2023) o sistema de análise SWOT é uma ferramenta de gestão que consiste na análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A ferramenta gerencia tanto pessoas como processos. O principal ponto na utilização da ferramenta é a facilidade na visualização de ameaças.

Marshall Junior *et al.* (2010) dizem que o ciclo PDCA pode ser usado tanto para tratamento, quanto para resolução de problemas. Behr, Moro e Estabel (2008), complementam dizendo que a ferramenta vem atuando para identificar oportunidades de aprimoramento e facilitar a mensuração e apresentação de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

resultados, essas instrumentações contribuem para a tomada de decisões por parte do gestor.

Segundo Matias (2023), o GUT é uma matriz, vindo do inglês significa Gráfico de urgência e importância. A principal ideia dessa matriz é gerenciar projetos e guiar as decisões grupais. Por meio dela é possível identificar as tarefas e problemas mais urgentes, podendo assim ser tomada uma decisão com base no grau de prioridade.

Para Tengan (2008), o 5W2H é uma ferramenta valiosa para enfrentar desafios em que a identificação da função a ser atendida e das causas subjacentes aos efeitos observados é difícil. Sua aplicabilidade abrange todo o processo, englobando todas as etapas. Através das sete questões propostas por essa ferramenta, é possível explorar minuciosamente o tema em discussão, identificando as causas dos problemas e implementando um plano de ação para corrigi-los. Essa abordagem abrangente permite uma análise aprofundada e eficaz para resolver questões complexas.

De acordo com Morais e Costa (2003), para realizar o acompanhamento dos resultados das auditorias, uma ferramenta gerencial ideal é 5W2H. A partir dela estabelece um plano de ação corretiva, identificando why (por que), what (o que), Where (onde), when (quando), who (quem), how (como) e how much (quanto custa). O 5W2H será aplicado para cada não-conformidade encontrada.

4. Conclusão

A gestão eficiente de empresas rurais é essencial para superar os inúmeros desafios que limitam a produtividade e a sustentabilidade do setor. O artigo demonstrou que a falta de formação em disciplinas de gestão entre os profissionais de ciências agrárias é um dos principais entraves, prejudicando a administração de recursos, o planejamento e a tomada de decisões estratégicas. Além disso, destacou-se a relevância de ferramentas administrativas, como o Balanced Scorecard e o PDCA, que podem auxiliar no desenvolvimento de práticas gerenciais mais eficazes.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3809

Por fim, o presente estudo mostrou as principais dificuldades encontradas na gestão de uma propriedade rural, onde pode-se concluir através das diversas metologias e mecanismos que a capacitação profissional e o investimento em tecnologias de gestão são fundamentais para transformar as propriedades rurais em unidades produtivas mais competitivas e sustentáveis, integrando-as plenamente às exigências do mercado moderno.

REFERÊNCIAS

AIRES, Rafaela. **Administração rural: qual é a sua importância?**. [*S. l.*], 6 jan. 2022. Disponível em: https://www.agriq.com.br/administracao-rural/#:~:text=O%20processo%20administrativo%20que%20comp%C3%B5e,positivamente%20os%20resultados%20da%20lavoura. Acesso em: 24 nov. 2023.

BATEMAN,T.S.;SNELL,S.A.Administração:construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.539 p

BEHR, A; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Gestão da biblioteca escolar: metodologias,enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. Revista Ciência da Informação, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, 2008.

Berk, A., Güney, O. İ., & Sangün, L. (2022). Measurement of resource use efficiency in corn production: a two-stage data envelopment analysis approach in Turkey. Ciência Rural, 52(10). https://doi.org/10.1590/0103-8478cr2021002

BREITENBACH, Raquel. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. **Desafio Online**, v. 2, n. 2, p. 141-159, 2014.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Custos: um desafio para a gestão no agronegócio. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 1999.

CELLA, D. A administração e o administrador rural: caracterização dos fatores relacionados ao sucesso de um empreendedor rural. 2002. Dissertação (Mestrado) -Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2002.

FAZENDA GESTÃO. **Você sabe o que é o Agronegócio?**. [*S. l.*], 9 ago. 2017. Disponível em:https://fazendagestao.com.br/agronegocioconceito/#:~:text=A%20vis%C3%A3o%20sist%C3%AAmica%20do%20agroneg%C3%B3cio,import%C3%A2ncia%20e%20abrang%C3%AAncia%20do%20setor. Acesso em: 24 nov. 2023.

GOMES, R.C; FEIJÓ, G.L.D; CHIARI, L. Evolução e qualidade da pecuária brasileira. **EMBRAPA, Nota Técnica. Campo Grande**, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rebanho de Bovinos (Bois e Vacas)**. [*S. l.*], 14 ago. 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/bovinos/br. Acesso em: 26 fev. 2025.

Lima, F. F. D., & Alves, L. R. A. (2023). Portfolio theory approach to plan areas for growing cotton, soybean, and corn in Mato Grosso, Brazil. Revista de Economia e Sociologia Rural, 61(3). https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.258224.

LOURENÇO, Joaquim Carlos et al. Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 118, 2009.

LOURENZANI, Wagner Luiz; QUEIROZ, Timóteo Ramos; DE SOUZA FILHO, Hildo Meirelles. Scorecard Sistêmico: modelo de gestão para empreendimentos rurais familiares. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 10, n. 1, p. 123-136, 2008.

LUXEMBURGO, Rosa. Reforma ou Revolução – 1900. Transcrição de: Fernando Araújo. In: Luxemburg Internet Archive(marxists.org), 2002. Disponível em: http://www.marxists.org/portugues/luxemburgo/1900/ref_rev/index.htm. Acesso em: agosto de 2008.

MARSHALL JUNIOR, I.; CIERCO, A. A.; ROCHA, A. V.; MOTA, E. B.; AMORIM,S. L. Gestão da Qualidade. 10 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MARUCH, E. C; MAFIOLETTI, R. L. A Evolução do Cooperativismo e a Contribuição do Sicredi como Alternativa para o Desenvolvimento Econômico e Social:O Caso do Sicredi Norte do Paraná — Monografia do curso de Agronegócios da UFPR, 2004.

MATIAS, Sanon. **11 Ferramentas De Gestão, Por Que E Como Usá-las**. [*S. l.*], 11 out. 2023. Disponível em: https://webmaissistemas.com.br/blog/ferramentas-de-gestao/. Acesso em: 25 nov. 2023.

MORAIS, Isabela C. L. de; COSTA, Stella R. Reis da. Proposta de ferramentas de qualidade para um sistema de gestão de segurança de alimentos em unidades de alimentação e nutrição. Alim. Nutr.= Braz. J. Food Nutr. Araraquara v. 24, n. 1, p. 45-49, jan./mar. 2013.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

ONOFRE, Gisele Ramos; YOKOO, Sandra Carbonera. Cooperativismo Rural. **Revista GEOMAE**, v. 2, n. 1, p. 103-111, 2011.

PIMENTEL, Andrea Eloisa Bueno et al. A formação do profissional de ciências agrárias e o programa de residência agrária–experiência no assentamento Laudenor de Souza (SP)-Brasil[1]. **Educação em Revista**, v. 9, n. 2, p. 21-36, 2008.ECONOMIA RURAL . **Administração e Economia Rural**. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

RODIGHERI, Regina; GRZYBOVSKI, Denize; DA SILVA, Maicon Hoffman. Gestão de propriedades rurais familiares: dificuldades, desafios e sucessão. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 25, p. e1980-e1980, 2023.

SENGE,P.M.;ROSS,R.;SMITH,B.;ROBERTS,C.;KLEINER,A.Aquintadisciplina:cadernodecampo:estratégias e ferramentas para construir uma organizaçãoque aprende. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. 543 p.

Silva, R. A. G. (2009). Administração rural: teoria e prática (2nd ed.). Juruá.

TENGAN, C. Abordagem teórica e aplicação de um método de qualidade em serviços público odontológico. 2008. 71 f. Tese (Doutorado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2008.